

Para a escenografía de *O incerto señor Don Hamlet*,  
de Alvaro Cunqueiro

*José Manuel Castanheira*

Estas e outras ideas que partilhei  
com Ricart Salvat  
por entre a amizade, o teatro e a Galiza

1. A vertigem

A história da perspectiva  
poderia ser também a vertigem de olhar sempre

O risco enorme que tem o gesto  
está na imagem fixa do acto  
e no instante do pensamento

A elaboração não tem fim  
vem de muito longe, de um lugar incerto  
corre, corre veloz, perdida  
(como aquelas fascinantes escadas de caracol  
em Santo Domingo de Bonaval,  
uma ponte possível para este lugar...)

E assim estava descobrindo a Galiza e Cunqueiro  
conduzidos por Salvat, depois Appia e Craig  
talvez mesmo Piranesi,  
enunciados sempre sobre a derradeira vontade  
de me sentir num mundo habitável,  
melhor talvez numa representação  
capaz de fazer crer que poderia ter sido habitada.

2. O jogo

No teatro  
quando entro para uma imagem, instável  
não sei nunca o poder que terei sobre ela  
é quando tento perceber porque existe

um movimento perpétuo das ideias,  
movimento esse que não se reproduz nunca,  
mas que é a própria essência, o ar que se respira  
e que passa por nós em forma de vento  
que sentimos no rosto, na pele, no coração  
deixando como marca sensações voláteis  
jogando com o eterno e o efêmero  
uma partida mortal para a memória (xadrez vivo)  
com peças abstractas  
contornos da pequena luz dos projectores.

### 3. A viagem

Com este Hamlet  
mais uma vez no teatro, de forma concludente  
para a agressividade apaixonante  
fórmula estranha de sempre

Mais uma vez sabemos  
que não há forma estável para existir  
que a aventura de um cenário (geografia concerteza)  
é como sempre um resultado do seu próprio percurso  
e não sómente o lugar onde cheguei

Acumular as ideias  
cargando cumplicidades múltiplas, ditas referências  
produzindo uma energia vital  
(a que nos conduz no labirinto,  
aqui justamente palácio talvez planeta,  
que nos transporta demasiado juntos  
precisando da morte, da destruição,  
labirinto que eu fiz metálico  
para uma sinfonia de memórias  
lugar para a crueldade com amor)

Ideias capazes de perseguir a sombra  
ou ser ela própria.

### 4. A máquina

Não tem fim a morte de estar  
e o modo de a olhar

Por isso do fundo das trevas que é onde estamos  
veio uma terrível e muito velha máquina  
engenho para produzir imagens

reflectindo unicamente as nossas  
tão distorcidas e distantes  
muito, muito difíceis de acreditar  
fantásticas

Então já não sabemos  
se serão fantasmas imaginários, provenientes da infância  
se monstros verdadeiros disfarçados de palavras  
ou homens perdidos, correndo  
em todas as direcções.

## 5. O lugar

Inevitavelmente no teatro  
sempre estarei para testemunhar  
sobre a enorme responsabilidade de viver

e o que faço através desse processo  
não controlável  
é de certa forma para mim  
o paradigma da instabilidade.

*José Manuel Castanheira*  
Santiago de Compostela 7-X-1991